

Bolsa sobe 0,59% com noticiário positivo para a atividade econômica

A Bolsa de Valores brasileira encerrou a sessão desta segunda-feira (14) em alta de 0,59%, aos 130.207 pontos, com os investidores mais otimistas diante do noticiário positivo para a recuperação da atividade econômica. O índice chegou a tocar nos 131 mil pontos no melhor momento do pregão. O volume negociado no dia foi de R\$ 28,365 bilhões.

O movimento de alta veio desde a manhã desta segunda, quando o Banco Central divulgou o IBC-Br (índice de atividade econômica calculado pela autarquia), que voltou a subir em abril -ainda que abaixo do esperado. O indicador registrou alta de 0,44% no mês em relação a março.

A notícia beneficiou papéis de empresas que se beneficiam com a reabertura da economia, como Cognia, B2W e BR Malls, por exem-

plo, que subiram 9,45%, 5,1% e 4,26%, respectivamente.

No exterior, Wall Street fechou com o S&P 500 e o Nasdaq nas máximas, com o mercado em clima de expectativa para o desfecho da reunião do Federal Reserve (banco central americano) na próxima quarta-feira (16), particularmente suas percepções sobre a dinâmica atual da inflação. Os índices subiram 0,18% e 0,74%, respectivamente. O Dow Jones caiu 0,25%.

O dólar, por sua vez, fechou em queda de 0,97%, cotado em R\$ 5,0710, em sessão direcionada principalmente por fluxos, com todas as atenções do mercado voltadas às reuniões de política monetária do Fed e do BC, que se encerram na quarta-feira.

No pacote de moedas emergentes, o real foi a divisa que mais se valorizou em relação ao dólar.

Folhapress



Economia



Economia cresce 0,44% em abril, abaixo das expectativas do mercado, diz BC

Página - 03

Política

Governo pagará mais três meses de auxílio emergencial, diz Guedes

Página - 04

Renda média no Brasil cai abaixo de R\$ 1 mil pela 1ª vez em 10 anos

Página - 03



Câmara discute adesão do Brasil à convenção de crimes cibernéticos

Página - 04

STARTUP

Ganho de escala: a nova rotina das start-ups após a enxurrada de aquisições por gigantes do varejo

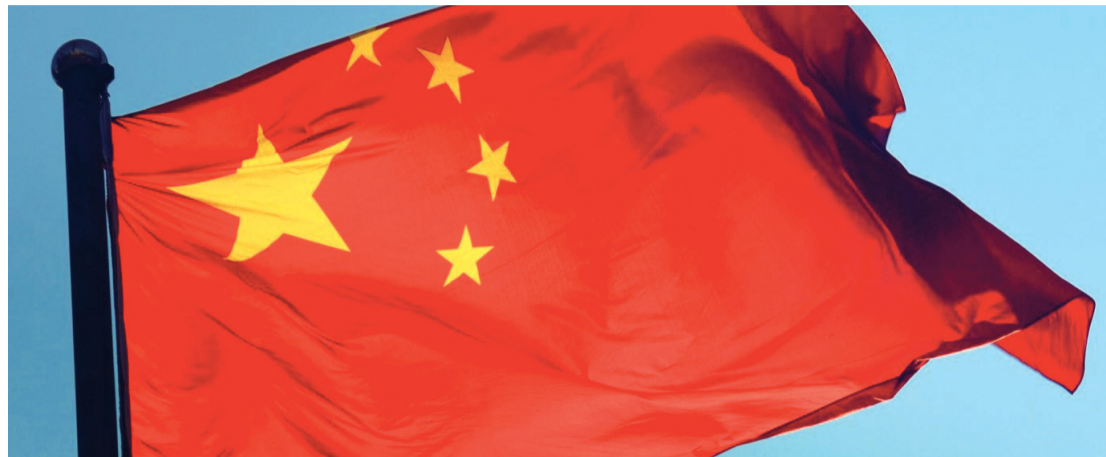
Página - 05

Punida pelo Facebook, startup da Stone diz que corre risco de falir se não voltar ao ar

Página - 05

No Mundo

Biden faz Otan considerar China risco à segurança do Ocidente



O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, conseguiu agregar uma dimensão militar à coalizão internacional que pretende montar para fazer frente à assertiva China de Xi Jinping.

Depois de obter um comunicado mais duro contra a ditadura comunista durante o encontro do G7 no Reino Unido, o americano operou para que a Otan, aliança militar fundada em 1949 para conter a União Soviética, destacasse Pequim como um risco para os interesses de segurança do clube.

No comunicado divulgado nesta segunda (14) após a primeira cúpula da organização a que Biden compareceu como presidente, contudo,

a Rússia segue como a protagonista das preocupações ocidentais.

O país de Vladimir Putin, com quem Biden irá se encontrar em Genebra na quarta (6), é visto como uma “ameaça” no texto de 45 páginas. A relação do Ocidente com Moscou é a pior desde a Guerra Fria.

Mas a China é citada várias vezes no texto como um país que “apresenta desafios”.

“As ambições colocadas pela China e seu comportamento assertivo apresentam desafios sistêmicos à ordem internacional baseada em regras e às áreas relevantes para a segurança da aliança”, diz o texto.

Nele, o desenvolvimento naval e nuclear dos chineses é algo a ser acompanhado de perto, assim como sua proxi-

midade militar com Moscou. Xi e Putin têm uma aliança informal há anos, e ela ganhou mais corpo com a chegada de Biden ao poder.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte respondeu em 2020 por US\$ 1,028 trilhão do US\$ 1,83 trilhão gasto com defesa no mundo, de longe o maior ator nesse campo. Cerca de 70% do valor foi empregado pelos EUA.

A China tem o segundo orçamento militar do mundo, US\$ 193 bilhões, mas qualitativamente isso significa mais, dado que os custos no país são mais baixos. A Rússia vem em quinto, sempre segundo o ranking do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (Londres), com US\$ 60,6 bilhões.

Igor Gielow/Folhapress

Vacina Novavax tem mais de 90% de eficácia em testes nos EUA



A empresa Novavax divulgou hoje (14) os resultados da última fase de testes da candidata a vacina contra a covid-19. O ensaio clínico, com base nos Estados Unidos, mostrou que a vacina é mais de 90% eficaz contra a doença e fornece proteção no caso das variantes.

O estudo incluiu 3 mil voluntários nos EUA e no México. A empresa vai pedir a autorização de emergência das autoridades de saúde norte-americanas e fará o mesmo em outros países no terceiro trimestre do ano.

A vacina candidata da Novavax foi mais de 93% eficaz contra as variantes predominantes de covid-19, que

têm sido motivo de preocupação entre cientistas e funcionários de saúde pública, disse a empresa.

Durante os testes, a variante B.1.1.7, descoberta pela primeira vez no Reino Unido, se tornou a variante mais comum nos Estados Unidos.

A Novavax detectou também as variantes encontradas pela primeira vez no Brasil, na África do Sul e Índia entre os participantes do estudo, disse à Reuters o chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Novavax, Gregory Glenn.

A vacina foi 91% eficaz entre os voluntários com alto risco de infecção grave e 100% eficaz na prevenção de casos moderados e graves de covid-19. Foi aproximada-

mente 70% eficaz contra as variantes que a Novavax não foi capaz de identificar, disse Glenn.

“Em termos práticos, é muito importante que a vacina possa proteger contra um vírus que está circulando descontroladamente” entre as novas variantes, acrescentou.

A Novavax informou que a vacina foi geralmente bem tolerada entre os participantes. Os efeitos secundários incluíam dor de cabeça, fadiga e dor muscular e foram geralmente leves. Um pequeno número de participantes registrou efeitos colaterais descritos como graves.

A Novavax continua a caminho de produzir 100 milhões de doses por mês. RTP/ABR

Líderes europeus oficializam certificado digital Covid-19

O regulamento que institui o novo certificado digital Covid-19 da União Europeia (UE) foi assinado nesta segunda-feira (14) em Bruxelas, na Bélgica. O primeiro-ministro português, António Costa, elogiou o “passo decisivo” para uma recuperação econômica em segurança. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, também estiveram presentes.

Na declaração conjunta, Costa destacou a importância do novo certificado para o restabelecimento das liberdades de movimentação, bem como para a recuperação econômica da região.

“O certificado digital é uma ferramenta inclusiva. Inclui pessoas que se recuperaram da covid-19, pessoas que testaram negativo e pessoas que foram vacinadas. Agora podemos viajar de forma segura. Segura para nós, para aqueles que nos recebem e para as nossas famílias, vizinhos e colegas, quando regressamos”,

afirmou o primeiro-ministro. Ele lembrou, no entanto, que as regras sanitárias devem continuar a ser cumpridas.

A presidente da Comissão Europeia destacou o simbolismo da data, já que o Acordo de Schengen (convenção entre países europeus sobre uma política de abertura das fronteiras e livre circulação de pessoas entre os países signatários) foi assinado há precisamente 36 anos, em 14 de junho de 1985.

Ursula von der Leyen salientou que este novo documento tem como propósito apoiar os países após o período mais difícil da pandemia, em que houve grandes restrições nas viagens. “Desenvolvemos este certificado em tempo recorde. Vai fazer com que viajar seja mais fácil e vai dar de volta aos europeus as liberdades que tanto estimam”, afirmou ela.

O presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, disse que essa resposta constitui um “instrumento justo” que permite a todos os cidadãos, de forma “igualitária e não discriminatória, um regresso à vida normal”. ABR

Economia cresce 0,44% em abril, abaixo das expectativas do mercado, diz BC



Depois de registrar queda em março, a economia voltou a crescer em abril. De acordo com o indicador IB-C-Br do BC, que mede o desempenho da atividade econômica, houve alta de 0,44% no mês. Os dados divulgados nesta segunda-feira (14).

O resultado, entretanto, ficou abaixo das expectativas de economistas consultados pela Reuters, que previam alta de 0,55%.

Em março deste ano, mês marcado por novas rodadas de lockdowns em razão do agravamento da pandemia de Covid-19, a economia encolheu 1,6%, segundo o indicador.

Em relação a abril do ano passado, pior mês da série

histórica, a atividade cresceu 15,92%. No acumulado dos últimos 12 meses, no entanto, a atividade caiu 1,20%.

Nos quatro primeiros meses deste ano, o setor produtivo acumulou crescimento de 4,77%.

O número é calculado com ajuste sazonal, que remove especificidades de um mês, como número de dias úteis, para facilitar a comparação com outros períodos. Os dados podem ser diferentes dos informados anteriormente porque a série passa por revisões frequentes.

Após o início da pandemia, o fechamento dos comércios e o distanciamento social afetaram a economia. Com a reabertura e flexibili-

zação das medidas restritivas, a atividade entrou em ritmo de recuperação, que foi novamente impactado com os novos lockdowns.

Em março do ano passado, quando o vírus chegou ao país, houve redução de 5,90% no setor produtivo, segundo informado na época, já sob efeito do distanciamento social. Após a última revisão, a variação foi para queda de 4,50%.

O pior resultado foi registrado em abril de 2020, quando a economia caiu 9,73% (9,49% com revisão), nível mais baixo desde outubro de 2006 e maior queda entre um mês e outro em toda a série histórica, iniciada em 2003.

Larissa Garcia/Folhapress

Pequenas empresas fecham as portas sem acesso a crédito



As dificuldades já comuns às empresas menores foram agravadas pelo prolongamento da pandemia. Para alguns setores, nem mesmo a flexibilização das restrições garantiu algum alívio para a geração de caixa.

Para a empresária Alessandra Pedroni, 49, os últimos 15 meses têm sido de sufoco, acúmulo de dívidas, corte de despesas e nenhuma ajuda, seja dos governos, em forma de descontos ou isenções, seja via financiamento bancário.

Dona de dois buffets infantis na capital paulista, ela viu a renda cair a praticamente zero da noite para o dia.

“São 15 meses pratica-

Renda média no Brasil cai abaixo de R\$ 1 mil pela 1ª vez em 10 anos

Com o impacto da pandemia no mercado de trabalho, a desigualdade alcançou nível recorde no país. Ou seja, a diferença que separa os ganhos de ricos e pobres ficou ainda maior durante a crise sanitária.

Os dados integram a pesquisa “Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia”, divulgada nesta segunda-feira (14) pelo centro de estudos FGV Social. O levantamento considera estatísticas desde 2012.

O salto na desigualdade é medido pelo Índice de Gini. Na escala de Gini, zero significa igualdade de renda. Quanto mais próximo de um, maior é a desigualdade. Na prática, uma alta no indicador sinaliza piora nas condições socioeconômicas.

No primeiro trimestre de 2020, fase inicial da pandemia, o índice estava em 0,642. Os cálculos levam em conta a média móvel de qua-

tro trimestres.

No primeiro trimestre deste ano, o indicador alcançou a marca de 0,674, a maior da série analisada.

“A literatura considera este movimento um grande salto de desigualdade”, aponta o estudo assinado pelo economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

O pesquisador reforça que a Covid-19 agravou um quadro que já preocupava antes de 2020: o aumento da desigualdade, que antes já vinha crescendo devido aos impactos da recessão de 2015 e 2016 no mercado de trabalho.

“A situação piorou agora. A pandemia veio em um momento de fragilidade trabalhista”, ressalta Neri. “O resultado é pior do que uma década perdida. Andamos para trás”, acrescenta.

A pesquisa do FGV Social ainda mostra que a renda média do trabalho tampouco ficou imune aos prejuízos da Covid-19.

Leonardo Viecelli/Folhapress



mente sem trabalho. Hoje eu consigo cerca de 20% do que eu faturava”, diz a empresária.

Para manter um nível mínimo de renda, Alessandra passou a administrar as redes sociais de empresas de amigos e mantém um serviço de entrega de refeições, utilizando a cozinha de um dos buffets para a produção.

Nesse período, os filhos da empresária deixaram a escola particular em que estudavam e o plano de saúde já foi alterado por duas vezes, na tentativa de reduzir a despesa.

“Nosso setor não teve ajuda nenhuma. Teve o Pronampe [linha de crédito voltada a pequenas empresas] e o governo [de São Paulo]

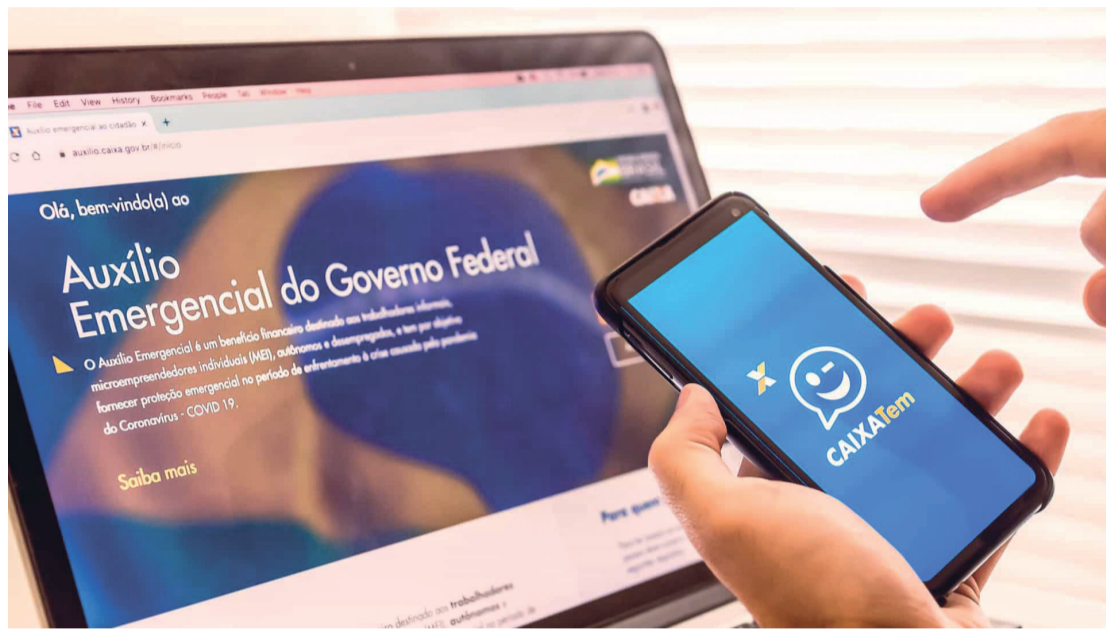
anunciou um programa para o segmento de turismo e eventos, mas não pode ter o nome sujo [para acessar]. Como que eu fico todo esse tempo sem trabalhar e ainda tenho nome limpo?”, questiona.

O Pronampe foi lançado o ano passado pelo governo e tornado permanente em 2021. Os bancos emprestam o dinheiro, mas os recursos são garantidos pelo FGO (Fundo Garantidor de Operações), que teve aumentada a participação da União.

Segundo dados da Serasa, os pedidos de falência no setor de serviços chegaram a quase dobrar em março deste ano na comparação com o mesmo período de 2020.

Política

Governo pagará mais três meses de auxílio emergencial, diz Guedes



O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou que o auxílio emergencial será prorrogado por três meses. Segundo ele, a decisão considera que a população adulta estará vacinada contra a Covid-19 até outubro.

De acordo com o ministro, o presidente Jair Bolsonaro baterá o martelo sobre a medida após se informar com o Ministério da Saúde e receber a decisão do Ministério da Cidadania, que é responsável pela gestão do programa.

Na última semana, a equipe econômica havia fechado uma proposta para prorrogar o auxílio a informais por dois meses. O custo estimado era de R\$ 18 bilhões.

Em seguida, Guedes afirmou em videoconferência na

terça-feira (8) que a assistência poderia ser renovada por mais dois ou três meses. Agora, ficou decidido que o prazo será de três meses.

A rodada atual do auxílio tem quatro parcelas, que começaram a ser pagas em abril e serão encerradas em julho. Com a renovação, os repasses seguirão até outubro.

Para efetivar a proposta, o governo deve editar uma Medida Provisória para estender o auxílio. A ideia é manter o público beneficiado e os valores das parcelas. Hoje o benefício varia de acordo com a composição familiar, com parcelas que variam de R\$ 150 a R\$ 375 por mês.

Na rodada atual, cada parcela da assistência tem custo estimado de R\$ 9 bilhões. Portanto, a prorrogação deve

ter impacto de R\$ 27 bilhões às contas do governo federal.

De acordo com técnicos do Ministério da Economia, cerca de R\$ 7 bilhões devem sobrar da rodada atual. Desse modo, o novo ciclo de pagamentos deve exigir uma liberação adicional de R\$ 20 bilhões.

O valor é considerado baixo pela equipe econômica. Em 2020, o auxílio emergencial teve custo total de quase R\$ 300 bilhões.

A liberação dos recursos será feita por meio de crédito extraordinário, mecanismo usado em situações consideradas urgentes e imprevisíveis. Essa despesa não é contabilizada no teto, regra que limita as despesas do governo.

Bernardo Caram/Folhapress

Promotoria decide investigar líderes de motociata com Bolsonaro em SP por falta de máscaras contra Covid

O Ministério Público de São Paulo instaurou, nesta segunda-feira (14), um inquérito civil para investigar Jackson Vilar e demais organizadores da motociata de Jair Bolsonaro em São Paulo, no sábado (12).

Com base em reportagens e imagens do evento, o MP aponta que Bolsonaro e seus apoiadores deixaram de cumprir normas sanitárias, sobretudo o uso de máscara, procedimento classificado pelo promotor de Justiça Arthur Pinto Filho como “o mínimo civilizatório em tempos pandêmicos”.

“O presidente da República agiu como sempre age no país, desrespeitou regras vigentes de trânsito (consta que sua moto estava com a placa coberta e o mandatário máximo do país se utilizou de capacete irregular), violou lei federal e decretos estaduais que têm como objetivo minorar os efeitos da pandemia, vituperou contra máscaras de proteção facial, distanciamento social”, diz o promotor.

Arthur Pinto Filho ressalta, porém, que não cabe

a ele a investigação do presidente, mas a de organizadores e apoiadores sem foro privilegiado -que também agiram contra as regras apontadas pelo Ministério da Saúde e obrigatórias, como o uso de máscara, determinado por decreto estadual.

O promotor determinou que o procedimento seja enviado ao Ministério Público Federal para que o órgão tome as medidas que julgar necessárias em relação às autoridades com foro privilegiado.

“E este desrespeito às referidas normas legais é seguido pelas pessoas que o acompanham nos eventos e nos palanques e que obviamente o apoiam”, diz o promotor.

O governo João Doria (PSDB) autuou Bolsonaro por não usar máscara. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes, também foram autuados.

O Governo de SP afirma que equipes da Saúde e Segurança Pública flagraram os três sem máscara. O valor da autuação é de R\$ 552, 71.

Carolina Linhares/Folhapress

Câmara discute adesão do Brasil à convenção de crimes cibernéticos



A Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados promoveu audiência pública ontem (14) para avaliar a proposta de adesão do Brasil à Convenção sobre o Cibercrime, também chamada de Convenção de Budapeste, em referência ao local de assinatura, em 2001.

A convenção recebeu até o momento a adesão de 66 países. Ela elenca tipos de ilícitos criminais relacionados a tecnologias da informação e fixa procedimentos para a cooperação internacional neste tema e procedimentos de acesso a provas e informações por um país fora de sua jurisdição.

O país foi convidado a assinar o tratado internacional. O governo federal iniciou o processo em 2019. Agora cabe ao Congresso Nacional avaliar a participação ou não do Brasil no tratado.

O chefe da Divisão de Combate ao Crime Transnacional (DCIT) do Ministério das Relações Exteriores, Eric do Val Lacerda Sogocio, declarou que o Itamaraty entende como momento adequado de aderir à convenção como forma de facilitar que órgãos de persecução penal tenham mais condições para obter informações e provas.

“Também como parte da convenção, o Brasil passaria a receber o reconhecimento de que suas leis e políticas

de combate ao crime cibernético são compatíveis com as normas internacionais, o que reforça a imagem de parceiro confiável. O país passaria a participar do protocolo sobre prova eletrônica, que atualiza a convenção e padrões para intercâmbios para esse tipo de informação”, explicou.

A diretora do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Sílvia Amélia Fonseca de Oliveira, manifestou-se em sentido semelhante.

O relator da matéria, deputado Rubens Bueno (Cidadania-PR), informou que já entregou seu parecer.

Jonas Valente/ABR

Ganho de escala: a nova rotina das start-ups após a enxurrada de aquisições por gigantes do varejo



A enxurrada de aquisições de start-ups por grandes varejistas já muda a rotina destas pequenas empresas de tecnologia inovadoras. Em um universo em expansão, que já reúne 13.813 start-ups no país, ao menos 26 foram alvo de aquisições de companhias como B2W, Magalu e Via (antiga Via Varejo, dona de Casas Bahia e Ponto Frio) desde o ano passado.

Da noite para o dia, a dezena de funcionários passou a fazer parte de uma equipe de milhares. O que era decidido em minutos agora precisa ser comunicado a várias diretorias ou debatido em reuniões. Em compensação, a infraestrutura e a rede de contatos se multiplicaram.

Executivos de start-ups

que se juntaram a grandes nomes do comércio afirmam que, passado o choque inicial de culturas, o caminho é mesmo manter o espírito de empresa de tecnologia. O boom do e-commerce na pandemia fez com que o consumidor deixasse de lado o hábito de flunar entre vitrines e decidisse em segundos a oferta certa para clicar e comprar.

A competição entre varejistas impôs um senso de urgência na busca por soluções inovadoras. O caminho foi aglutinar quem tinha respostas prontas e não para de correr atrás de novas formas de solucionar problemas.

Marco Zolet, CEO do SuperNow, plataforma de marketplace de supermercados, conta que o match com a cultura da B2W foi importan-

te na decisão de vender a empresa em janeiro do ano passado. Integrar as atividades exigiu adequação a uma série de processos internos da varejista. A empresa passou para o escritório físico da companhia em São Paulo, embora o home office ainda seja adotado pela maior parte da equipe.

— Éramos uma empresa pequena passando a fazer parte de um grande grupo. Tivemos um tempo para integrar os sistemas e entender a forma de pensar da companhia. Mas mantemos nossa velocidade e cultura de start-up, vendo oportunidades de crescimento dentro dos ativos da B2W — diz o fundador, que também é head da Americanas Mercado, voltada para compra e entrega de produtos do dia a dia.

O Globo

MadeiraMadeira compra startup de logística e abre sua temporada de aquisições

Em janeiro, quando anunciou um aporte de US\$ 190 milhões liderado pelo Softbank e pela Dynamo, a MadeiraMadeira abriu a temporada de unicórnios brasileiros em 2021. Cinco meses depois, com o caixa reforçado, a plataforma online de móveis e produtos para casa está inaugurando uma agenda de aquisições.

A empresa anuncia nesta quarta-feira, 9 de junho, a compra da iTrack Brasil, startup paulistana de softwares para logística. A transação é a primeira aquisição da MadeiraMadeira e marca o início de uma estratégia de crescimento inorgânico da empresa.

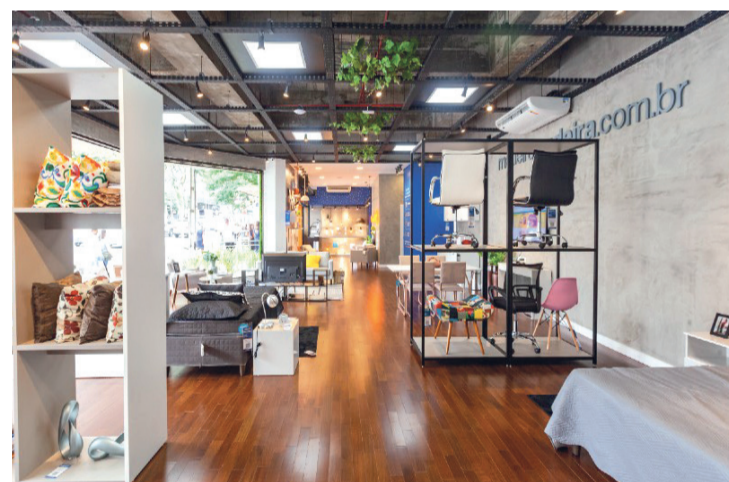
O valor da transação não foi revelado. Pelos termos do acordo, que envolveu dinheiro e troca de ações, Daniel Drapac, fundador da iTrack

Brasil, permanecerá no comando da startup, que seguirá operando de forma independente, mas compartilhará estruturas de backoffice com a MadeiraMadeira.

“A logística é um dos pilares para destravar o potencial da nossa categoria, que tem entregas muito complexas”, diz Daniel Scandian, cofundador e CEO da MadeiraMadeira, ao NeoFeed. “E a compra da iTrack está alinhada com a necessidade de incorporar tecnologias para lidar com essa questão.”

A aproximação entre as duas empresas teve início quando a MadeiraMadeira passou a adotar parte dos sistemas da iTrack Brasil. A empresa viu nesse portfólio uma alternativa para antecipar o desenvolvimento de softwares destinados à sua área de logística.

NeoFeed



Punida pelo Facebook, startup da Stone diz que corre risco de falir se não voltar ao ar



Era por volta das 18 horas de quinta-feira, 10 de junho, quando todas as páginas do Facebook e do Instagram que usavam a ferramenta de mídia social da startup mLabs tiveram os seus posts ocultados. O aplicativo da empresa, que permite a publicação e agendamento de posts em diversas redes sociais, também foi desativado.

De uma hora para outra, 332 mil páginas do Facebook que usavam a ferramenta mLabs e 39 milhões posts sumiram. Pior: não são apenas conteúdos dos atuais clientes da startup, da qual a Stone é dona de 50%. Até os conteúdos de empresas e pessoas que já não utilizam

a ferramenta saíram do ar.

Agora, a mLabs está em uma corrida para tentar entender o que aconteceu e para conseguir fazer com que os posts e o aplicativo voltem ao ar. Do contrário, a companhia diz que corre o risco de falir. “Podemos quebrar”, disse Rafael Kiso, fundador e CMO da mLabs, ao NeoFeed. “Fomos praticamente banidos do Facebook.”

De acordo com o empreendedor, a mLabs entrou em contato com a equipe local do Facebook, que informou que a decisão de punir a startup veio de fora.

A explicação foi que a startup está infringindo um dos termos do Facebook ao pedir login para fazer agenda-

mento do Instagram Stories. Mas, diz Kiso, quem concede a permissão é o próprio usuário, em uma prática comum no mercado.

“A nossa surpresa é que tivemos essa penalidade sem diálogo e sem aviso”, afirma Kiso. “Foi uma decisão unilateral e arbitrária. O nosso apelo, agora, é que isso é uma injustiça com nossos clientes. Eles não têm nada a ver com isso.”

Procurado, o Facebook informou, por meio de nota, que “a mLabs estava envolvida em coleta não autorizada de dados e de credenciais de usuários, o que são violações dos termos de uso do Facebook e do Instagram.”

NeoFeed

REC Guarulhos II S.A.

CNPJ/ME nº 24.312.932/0001-38 – NIRE 35.300.502.396

Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 15 de outubro de 2020

1. Data, Hora e Local: Em 15/10/2020, às 10:00 horas, na sede da Companhia, na Cidade de São Paulo-SP, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.900, cj. 501, Edifício Pedro Mariz – Birmann 31, Itaim Bibi. **2. Presença e Convocação:** Dispensada a convocação, face à presença de acionistas representando 100% do capital social. **3. Mesa:** (i) **Presidente:** Dani Ajbyszcz; e (ii) **Secretário:** Rômulo Otoni Andrade. **4. Deliberações:** por unanimidade e sem ressalvas, as deliberações abaixo: (i) as demonstrações financeiras da Companhia e as contas da administração relativas ao exercício social findo em 31/12/2019, publicadas nos jornais Data Mercantil e no DOE-SP, com a dispensa da observação do prazo estipulado no Artigo 133, caput, da Lei 6.404/76. (ii) em função do resultado negativo apurado no exercício social findo em 31/12/2019, avaliado em R\$ 21.905,34, não haverá distribuição de dividendos, sendo o resultado negativo destinado à conta de prejuízos acumulados da Companhia. (iii) a reeleição dos seguintes Diretores, para os seguintes cargos: (a) **Mauro Oliveira Dias**, RG nº 28.855.146-8 DIC/RJ e CPF/MF nº 820.424.547-53, para o cargo de **Diretor Presidente**; (b) **Ricardo Gianotti Antoneli**, RG nº 20.637.117 SSP/SP e CPF/MF nº 302.930.948-70, para o cargo de **Diretor sem designação específica**; (c) **Cleber Saccoman**, RG nº 22.142.519-6 SSP-SP e CPF/MF nº 177.408.698-05, para o cargo de **Diretor sem designação específica**; (d) **Rômulo Otoni Andrade**, RG nº 12.693.054-4 SSP/RJ e CPF/MF nº 042.037.147-88, para o cargo de **Diretor sem designação específica**; (e) **Dani Ajbyszcz**, RG nº 18.428.539 SSP/SP e CPF/MF nº 250.951.278-14, para o cargo de **Diretor Financeiro**; (f) **Brian Augustine Kieran**, RNE nº V793950-R e CPF/MF nº 234.951.778-09, para o cargo de **Diretor sem designação específica** e (g) **Mariana Ester Tonelli Ventura Milnitsky**, RG nº 32.123.341-4 SSP/SP e CPF/MF nº 219.821.388-58, para o cargo de **Diretora sem designação específica**; com mandatos de 2 anos. Os Diretores ora reeleitos assinaram nesta data seus respectivos termos de posse, que se encontram arquivados na sede da Companhia e lavrados em livro próprio. (iv) a modificação da duração do mandato dos diretores, que passa a durar 2 anos, passando o Artigo 15 do estatuto social a ter a redação constante do Anexo I a esta ata. (v) a rerrratificação da ata da AGT, realizada em 07/02/2017, arquivada na "JUICESP" sob o nº 132.808/17-1 de 21/03/2017 ("AGT"), para corrigir a redação do Artigo 24 do estatuto social, cujo texto foi aprovado na AGT e constou do Anexo I da respectiva ata. Em virtude da deliberação acima, retificar a redação do Artigo 24 do Estatuto Social, de forma que, onde se lê: "**Artigo 24. O exercício social terá início em 1º de abril e terminará em 31 de março de cada ano.**" Leia-se: "**Artigo 24. O exercício social terá início em 1º de janeiro e terminará em 31 de dezembro de cada ano.**" As demais deliberações da AGT não expressamente retificadas são ora ratificadas. (vi) consolidação do estatuto social da Companhia. (vii) consignação da modificação do jornal de grande circulação onde são realizadas as publicações da Companhia que, a partir de 01/01/2020, foram realizadas no jornal Data Mercantil. **5. Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. Assinaturas: **Mesa:** Dani Ajbyszcz – Presidente; Rômulo Otoni Andrade – Secretário. **Acionistas:** GLP Investimentos IV Fundo de Investimento em Participações – Multiestratégia (p. Dani Ajbyszcz; Rômulo Otoni Andrade). JUICESP – Registrado sob o nº 490.221/20-8 em 19/11/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Concessionária Linha Universidade S.A.

CNPJ/ME nº 35.588.161/0001-22 – NIRE 35.300.545.044

Ata da Assembleia Geral de Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real e Garantia Fidejussória Adicional, em três Séries, para Distribuição Pública com Esforços Restritos, realizada em 15/03/2021

I. Data, Hora e Local: Realizada aos 15/03/2021, às 10:00 horas, na sede da Concessionária Linha Universidade S.A. ("Companhia" ou "Emissora"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Olimpíadas, nº 134, conjunto 72, sala H, 7º andar, Condomínio Alpha Tower, Vila Olímpia, CEP 04551-000. **II. Convocação:** Dispensada em razão do comparecimento da totalidade dos titulares das debêntures em circulação, ("Debenturistas" e "Debentures") objeto do "Instrumento Particular de Escritura da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real e Garantia Fidejussória Adicional, em Três Séries, Para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Colocação, da Concessionária Linha Universidade S.A." celebrado em 29/10/2020, conforme aditado ("Escritura de Emissão"), em observância ao disposto no artigo 124, parágrafo 4º da Lei nº 6.404/76, e na cláusula 11.3 da Escritura de Emissão. **III. Presença:** Presentes: (i) Debenturistas representando 100% das Debêntures em circulação, emitidas no âmbito da 1ª Emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e garantia fidejussória adicional, em três séries, para distribuição pública com esforços restritos da Companhia ("Emissão"); (ii) o representante da Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., na qualidade de agente fiduciário da Emissão ("Agente Fiduciário"); e (iii) os representantes da Companhia. **IV. Mesa:** Presidida pelo(a) Sr.(a) Moisés Nonato Santos, e secretariada pelo(a) Sr.(a) Matheus Gomes Faria. **V. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: 1. A autorização para extensão do prazo para abertura das contas vinculadas previstas no Contrato de Cessão Fiduciária ("Contas Vinculadas"); 2. A autorização para a emissão, pela Companhia, de debêntures nos termos e condições descritos no pedido de anuência CLU-EXT-012/2021 "Ref.: Instrumento de Crédito – Solicitação de Anuência para a 2ª Emissão de Debêntures ("Solicitação de Anuência")" do dia 04/03/2021, constante no Anexo A da presente ata ("Empréstimo Adicional") e consequente renúncia do vencimento antecipado não-automático previsto na cláusula 7.23.2 item (xv) da Escritura de Emissão, que trata da "obtenção de quaisquer tipos de financiamento, crédito ou assunção de novas dívidas, pela Companhia, exceto pelos Endividamentos Permitidos"; **VI. Deliberações:** Examinada e debatida à matéria constante da Ordem do Dia, os Debenturistas deliberaram: 1. por unanimidade, autorizar a extensão do prazo para abertura das Contas Vinculadas, para que sejam abertas até o dia 22/01/2021; 2. por unanimidade, autorizar a Companhia a realisar o Empréstimo Adicional, e aprovar a não declaração de vencimento antecipado não-automático previsto na cláusula 7.23.2 item (xv) da Escritura de Emissão. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 15/03/2021. Mesa: Moisés Nonato Santos – Presidente, e Matheus Gomes Faria – Secretário. JUICESP – Registrado sob o nº 231.433/21-9 em 18/05/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Valeo Sistemas Automotivos Ltda.

CNPJ 57.010.662/0001-60- NIRE 35.203.001.876 | Extrato do Contrato de Trespasse

Valeo Sistemas Automotivos Ltda., CNPJ 57.010.662/0001-60, NIRE 35.203.001.876, com sede na Rodovia Itatiba-Bragança Paulista, Km 0,5, Bairro da Ponte Nova Cidade de Itatiba e Estado de São Paulo, CEP: 13252-904, alienou a F2J Brasil Faróis e Sistemas Automotivos Ltda., CNPJ 40.167.240/0001-08, com sede na Rua Rodrigues de Medeiros, nº 214, Bairro Mar Paulista, CEP 04464-050, Cidade de São Paulo e Estado de São Paulo, o complexo de ativos, empregados e contas, dentre outros, todos referentes ao estabelecimento da filial da Valeo Sistemas Automotivos Ltda, denominada de Divisão de Iluminação localizado na Rua Rodrigues de Medeiros, n.º 214, Bairro Mar Paulista, CEP 04464-050, Cidade e Estado de São Paulo, CNPJ 57.010.662/0009-17 e NIRE: 35.902.177.019, através da qual a referida sociedade realiza atividades voltadas à industrialização, comercialização, importação, exportação, instalação e manutenção de autopeças, componentes, acessórios, equipamentos, moldes, máquinas e matérias-primas, inclusive, mas não se limitando a produtos elétricos, conforme Contrato de Trespasse firmado em 30 de abril de 2021. (Extrato para publicação nos termos do artigo 1.144 da Lei nº 10.406/02). **Valeo Sistemas Automotivos Ltda.** Marco Aurélio Basso – CFO; Mauro Dias Ferreira – Division Officer. **F2J Brasil Faróis e Sistemas Automotivos Ltda.** Maurício Nakamura – Officer. JUICESP nº 270.624/21-1 em 11/06/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Tutelar Empreendimentos S/A

CNPJ/ME nº 55.389.399/0001-36 – NIRE 35.300.376.536

Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 05 de abril de 2021

Data e Local: Aos 05/04/2021, às 10:00 horas, na sede social, na Rua Rodrigo Vieira, 107, Vila Mariana, em São Paulo-SP. **Presença:** Compareceram os acionistas representando a totalidade do capital social. **Convocação:** Dispensada a publicação do Edital de Convocação, de conformidade com o § 4º do artigo 124 e o § 4º do artigo 133, ambos da Lei 6.404/76. **Mesa:** Presidente: Antonio Adelino Pereira Fernandes, representado neste ato por seu procurador Sr. Luiz Carlos Dias Fernandes, RG nº 13.806888-4 SSP/SP, e CPF/MF nº 074.512.668-50 e Secretário: Manuel Pereira Fernandes. **Ordem do Dia:** a) Tomar as contas dos Administradores, examinar e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas relativos ao exercício social findo em 31/12/2020; b) deliberar sobre a proposta da Diretoria para a destinação do lucro líquido do exercício encerrado em 31/12/2020; e c) Aprovada a não instalação do Conselho Fiscal neste exercício. **Deliberações:** a) aprovadas por todos os acionistas, sem reservas ou restrições, as contas dos Administradores, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas relativos ao exercício social findo em 31/12/2020, as quais foram publicadas em 10/03/2021 nos jornais Diário Oficial Empresarial do Estado de São Paulo, página 74, e Data Mercantil, página 07; b) aprovada a Proposta da Diretoria, registrada na reunião daquele órgão de 20/02/2021 para a destinação do lucro líquido do exercício encerrado em 31/12/2020; e c) Aprovada a não instalação do Conselho Fiscal neste exercício. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, a qual foi lida, achada conforme, aprovada e assinada pelos presentes. **Antonio Adelino Pereira Fernandes** p/p Luiz Carlos Dias Fernandes, **Manuel Pereira Fernandes, José Ribeiro Nogueira, Diamantino da Fonseca, Graça Fernandes, João Fernandes D'Almeida Filho, Marcelo Teixeira Mendes, Cecília Treixeira Mendes e Luciana Teixeira Mendes.** **Ata e Publicação:** a presente ata deverá ser publicada de forma resumida, nos termos do artigo 130 da Lei 6.404/76. **Declaração:** Declaramos que a presente é cópia da Ata lavrada em livro próprio. São Paulo, 05/04/2021. **Manuel Pereira Fernandes:** Secretário. JUICESP – Registrado sob nº 265.668/21-9 em 04/06/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Taxas curtas de juros têm viés de alta e longas, de queda



Os juros futuros de curto prazo encerraram o dia com viés de alta e os demais, de queda, ainda que os rendimentos dos Treasuries tenham renovado sucessivas máximas à tarde. Os movimentos ao longo do dia foram moderados, dada a agenda fraca no exterior e, no Brasil, restrita ao IBC-Br de abril, que não chegou a influenciar os negócios mesmo vindo bem abaixo da mediana das estimativas. Em boa medida, a dinâmica foi limitada também pela expectativa pelas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) e do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), na quarta-feira. O dólar em queda firme e o otimismo sobre o ritmo de vacinação contra covid no País foram apontados como fatores que

ajudaram na melhora pela tomada de risco.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 fechou em 5,33%, de 5,304% no ajuste de sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2023 passou de 6,974% para 6,695%. O DI para janeiro de 2025 terminou com taxa de 8,00%, de 8,055%, e o DI para janeiro de 2027, com taxa de 8,48%, de 8,534%.

“A segunda-feira foi parada em função da agenda esvaziada lá fora, com a espera pelo Fed. Os juros longos tiveram um pouco de correção dada pelo fluxo de estrangeiros que ajudou hoje o real, compensando a pressão dos Treasuries”, resumiu o estrategista-chefe do Banco Mizuho, Luciano Rostagno.

IstoéDinheiro

Dólar cai a R\$ 5,07 com vacina e expectativa para Copom e Fed

O dólar voltou a cair forte ante o real nesta segunda-feira, 14, após subir 1,73% na semana passada. O noticiário interno ajudou a moeda brasileira a ter o melhor desempenho internacional nesta segunda ante a norte-americana, considerando uma cesta de 34 divisas mais líquidas. A antecipação do calendário da vacinação em São Paulo e a marcação

Confira no nosso site as principais notícias do dia:
www.datamercantil.com.br

Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,6097	Peso (Chile) - 0,007078
Dólar (EUA) - 5,0707	Peso (México) - 0,2546
Franco (Suíça) - 5,6398	Peso (Uruguai) - 0,1161
Iene (Japão) - 0,04611	Yuan (China) - 0,7927
Libra (Inglaterra) - 7,1583	Rublo (Rússia) - 0,07036
Peso (Argentina) - 0,05324	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,1492

de votação da Medida Provisória que abre caminho para a privatização da Eletrobras ajudaram a estimular as vendas de dólares e a entrada de fluxo externo, enquanto os investidores aguardam a ‘Super Quarta’, com reunião de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) e do Comitê de Política Monetária (Copom), o que reduziu o volume de negócios nesta segunda. A

depende da sinalização dos dois BCs, operadores veem chance de o dólar cair abaixo de R\$ 5,00 nesta semana.

Após ir a R\$ 5,11 na máxima do dia, pela manhã, o dólar acabou fechando em R\$ 5,0707, em queda de 1,02%. No mercado futuro, o dólar para julho cedia 1,04%, a R\$ 5,0745 às 17h40. Em outros mercados, o dólar chegou a subir mais de 2% no Peru.

IstoéDinheiro

DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 5,0701 / R\$ 5,0707 **
Câmbio livre mercado - R\$ 5,0690 / R\$ 5,0710 **
Turismo - R\$ 5,0730 / R\$ 5,2430

(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,97%

OURO BM&F R\$ 302,000

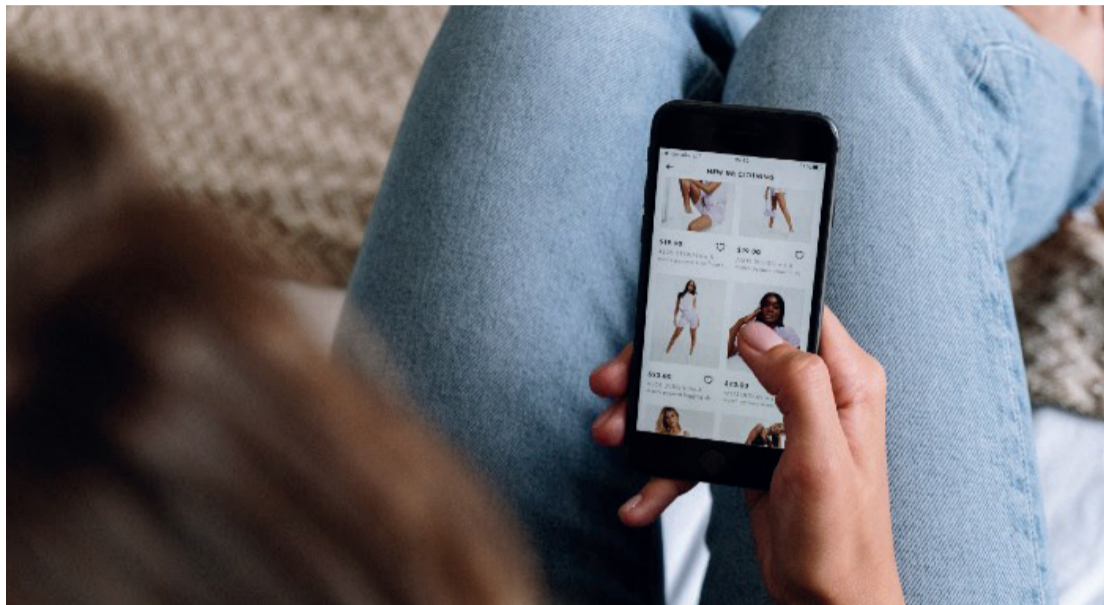
BOLSAS

B3 (Ibovespa)
Variação: 0,59%
Pontos: 130.207
Volume financeiro: R\$ 28,365 bilhões
Maiores altas: Cogna Educação ON (9,45%), Locaweb ON (6,24%), B2W Digital ON (5,10%)
Maiores baixas: Gerdau PN (-2,73%), Metalúrgica Gerdau PN (-2,30%), Braskem PN (-1,66%)
S&P 500 (Nova York): 0,18%
Dow Jones (Nova York): -0,25%
Nasdaq (Nova York): 0,74%
CAC 40 (Paris): 0,24%
Dax 30 (Frankfurt): -0,13%
Financial 100 (Londres): 0,18%
Nikkei 225 (Tóquio): 0,74%
Hang Seng (Hong Kong): 0,36%
Shanghai Composite (Xangai): -0,58%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,89%
Merval (Buenos Aires): 1,12%
IPC (México): -0,50%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO
IPCA/IBGE
Abril 2021: 0,31%
Maio 2021: 0,81%

Negócios

Compras em rede social avançam e elevam concorrência para shoppings



O prazer de passear em um shopping, olhar vitrines, tomar um café, encontrar amigos, ir ao cinema, jantar. E, é claro, comprar. Em muitos locais, por 150 dias em 2020, os brasileiros ficaram impedidos de desfrutar dos centros de compras —contando o período em que os empreendimentos ficaram fechados ou operaram com horário reduzido. Este ano, o jejum para evitar o contágio do novo coronavírus durou pouco mais de um mês.

Mesmo com a vacinação a passos lentos no país, os shoppings não temem que uma eventual terceira onda de Covid-19 cause estragos ainda maiores do que os observados em 2020, quando as

500 milhões de visitas mensais caíram para menos da metade e 12% dos lojistas (13 mil pontos de venda) fecharam as portas. Mas existe um concorrente que se fortaleceu durante a pandemia: a compra online, com destaque para as redes sociais.

Dados da consultoria Ebit|Nielsen apontam que, no ano passado, o comércio eletrônico faturou R\$ 87,4 bilhões, uma alta de 41% sobre 2019. Só no primeiro trimestre de 2021, o faturamento cresceu 38,2% em relação ao mesmo período de 2020, para R\$ 22,6 bilhões. Nesta comparação trimestral, o número de pedidos avançou 19,4%, para 46,3 milhões, enquanto o tíquete-médio subiu 15,8%, para R\$ 488.

Sites de busca e as redes sociais são o principal caminho para iniciar as compras, diz a consultoria. No ano passado, por exemplo, 29% das compras online de roupas e calçados começaram em redes como Instagram e Facebook. O mesmo aconteceu em 27% dos pedidos de alimentos e 22% de perfumaria.

Por outro lado, entre maio de 2020 e abril de 2021, os shoppings amargaram uma queda de 43,3% nas visitas e de 21,3% nas vendas, segundo a pesquisa IPV – Índices de Performance do Varejo, da FX Data Intelligence. A voltinha no shopping foi substituída pelo rolê no feed do Instagram.

Biznews

Indústria abandona carros mais populares



Eles já contribuíram com mais da metade das vendas de automóveis no País e ajudaram o mercado a deslançar. Agora, carros de entrada, antes chamados de populares, estão sendo deixados de lado pelas fabricantes.

A categoria de hatchs — que abriga os modelos de entrada como subsegmento — é tradicional líder de vendas também está prestes a perder a posição. O foco das montadoras agora são os utilitários-esportivos (SUVs), que passaram a ser prioridade nos investimentos das montadoras em busca de maior margem de lucro nas vendas.

Carro popular, na concepção em que foi criado, não existe mais há algum tempo e há quem aposte, até entre

Sem mistureba: Petlove faz parceria com a True, de ração natural para pets

A Petlove, pet-shop online e plataforma de serviços veterinários anunciou uma parceria com a True, marca de ração natural, que permitirá a venda da primeira ração sem subprodutos do país pela plataforma online da empresa.

Em um primeiro momento, a ração natural da True estará disponível no e-commerce da Petlove, que já conta com mais de 15.000 produtos, além de serviços e consultas veterinárias oferecidas por mais 3.000 parceiros — entre clínicas e hospitais.

O lançamento também marca a chegada oficial da True ao mercado brasileiro. A ração natural é feita com carne de verdade e é, segundo a empresa, a única ração super premium do Brasil que não contém farinha de vísceras — um subproduto proveniente da indústria alimentícia não destinado ao consumo huma-

no e tradicionalmente usado em rações para pets.

A True também elimina qualquer transgênico, conservante artificial e corante, e prioriza ingredientes naturais como frango, batata-doce, cenoura, brócolis e arroz integral.

“Não existe nenhuma ração sem subprodutos de carne disponível ao consumidor brasileiro, algo que já é bem desenvolvido no mercado externo. Temos a expectativa de revolucionar o mercado nacional, oferecendo um alimento mais natural e mais próximo da nossa própria alimentação, para que os pais e mães de pet possam alimentar seus pets com ingredientes que eles mesmos comeriam”, afirma André Romeiro, criador da True.

Os produtos já estão disponíveis no site da Petlove em e têm preços a partir de R\$149,90.

Exame



montadoras, que a categoria de entrada vai desaparecer pois não há lançamentos previstos nessa faixa.

No início do ano havia sete carros de entrada em produção. Agora são quatro, e o viés é de baixa. Já saíram de linha Ford Ka, Volkswagen up! e Toyota Etios. Há informações, não confirmadas, de que no fim do ano o Fiat Uno deixará o mercado e, em 2023, o Volkswagen Gol.

Hoje, além de Uno e Gol são considerados de entrada o Renault Kwid e o Fiat Mobi. O Onix Joy, versão antiga mantida pela General Motors após a chegada do novo Onix, não consta da relação de versões de entrada da Fenabrave, associação dos concessionários, embora o mercado o coloque nessa categoria.

Segundo a Fenabrave, de janeiro a maio foram vendidos 102,9 mil carros de entrada, uma participação de 15,3% do total de automóveis comercializados no período. Os preços ao consumidor variam de R\$ 44,4 mil a R\$ 60,2 mil e boa parte deles é adquirida por frotistas.

“Todo mundo está querendo pular fora desse segmento e procurando vender carros que dão mais rentabilidade”, diz Paulo Cardamone, da Bright Consulting. Para ele, contudo, o segmento deve ser mantido, mas em nova configuração, com carros mais equipados e de maior conteúdo tecnológico. Isso, porém, acarreta em custos, o que descaracteriza ainda mais o conceito de popular.

Estado SP